

# GLOBAL - AGRO BOLETIM INFORMATIVO

OBSERVATÓRIO DA COMPETITIVIDADE GLOBAL DO AGRONEGÓCIO  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA—UNB - CAMPUS PLANALTINA

## Perspectivas para o comércio exterior do agronegócio em 2019

Em 2018, as exportações brasileiras do agronegócio atingiram US\$ 101.6 bilhões, o maior valor dos últimos dez anos, gerando expectativas positivas para o setor em 2019. Estimativas da Confederação Nacional da Agricultura apontam para um crescimento de 2% do PIB do agronegócio e 6% de crescimento da safra 2018/2019 de soja. A Associação Brasileira de Comércio Exterior, no entanto, projeta uma queda de 7.3% nas exportações totais do Brasil em 2019. Para o crescimento do comércio exterior do agronegócio permanecem alguns desafios, como a diversificação da pauta exportadora e dos parceiros comerciais, a inclusão de pequenos e médios produtores no comércio exterior, maior rapidez na negociação de acordos sanitários e fitossanitários, além de melhoras na logística e infraestrutura.

São muitas as expectativas no setor do agronegócio referentes aos impactos das modificações e propostas políticas a serem implementadas na gestão do Presidente Jair Bolsonaro, iniciada em 01 de janeiro de 2019. Embora tenha sido anunciada a adoção de uma perspectiva mais liberal na economia, que poderá trazer benefícios para o setor, ainda não foi detalhado o formato desta liberalização, se ocorrerá de maneira unilateral ou negociada com parceiros comerciais.

Em relação ao Mercosul, os Presidentes do Brasil e Argentina anunciaram que ao longo de 2019 trabalharão para rever a tarifa externa comum, melhorar o acesso a mercados e avançar em facilitação do comércio e convergência regulatória. Acordaram também impulsionar as negociações que já estavam em andamento no gover-

### Nesta edição:

Reestruturação ministerial e o agronegócio	2
A Balança Comercial do Agronegócio em 2018	3
Exportação - Principais Produtos	4
Exportação - Principais Destinos	5
Importação - Principais Origens	
Importação—Principais Produtos	
Feiras Internacionais e Nacional em 2019	6

no anterior, incluindo o diálogo com o Canadá, Coréia do Sul e México e buscar novos acordos, com o objetivo de reduzir tarifas, remover barreiras sanitárias e fitossanitárias e promover a facilitação do comércio. No âmbito das negociações multilaterais, o novo ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, já reafirmou seu apoio a uma reestruturação da Organização Mundial do Comércio, salientando a necessidade de avanços na questão dos subsídios agrícolas.

## Reestruturação ministerial e o agronegócio

O governo do Presidente Jair Bolsonaro teve início com uma reestruturação nos ministérios, que passaram a ser 22 em comparação aos 29 existentes no governo anterior. Foi criado o Ministério da Economia, incorporando funções dos antigos ministérios da Fazenda, do Planejamento, do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, e também da Receita Federal. O Ministério da Economia é gerido pelo ministro Paulo Guedes, possuindo sete secretarias especiais: Fazenda; Receita Federal; Previdência e Trabalho; Comércio Exterior e Assuntos Internacionais; Desestatização e Desinvestimento; Produtividade, Emprego e Competitividade; e Desburocratização, Gestão e Governo Digital, além da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, comandado por Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias, também sofreu uma reestruturação, passando a ter sete secretarias: 1) Assuntos Fundiários; 2) Política Agrícola; 3) Defesa Agropecuária; 4) Aquicultura e Pesca; 5) Agricultura Familiar e Cooperativismo; 6) Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação; 7) Comércio e Relações Internacionais.

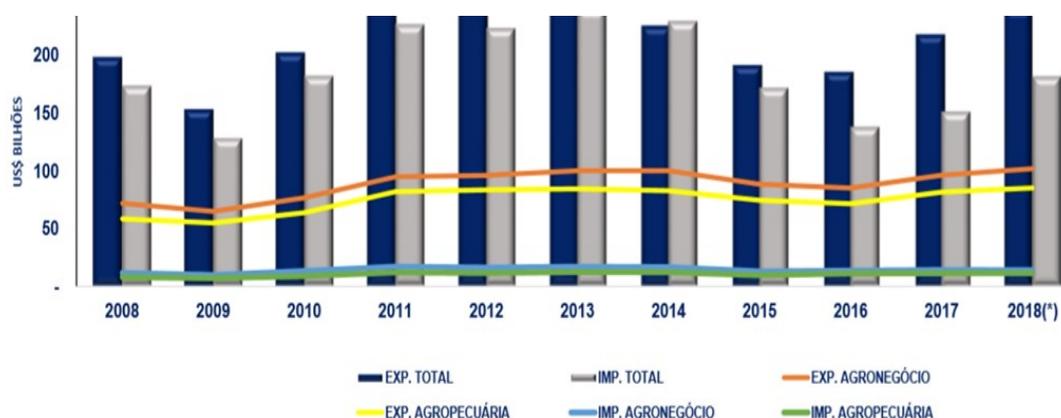
Desta forma, segundo o Decreto 9667, de 02 de janeiro de 2019, o Ministério terá as seguintes atribuições: I) política agrícola, abrangidas a produção, a comercialização, o seguro rural, o abastecimento, a armazenagem e a garantia de preços mínimos; II) produção e fomento agropecuário, abrangidos a agricultura, a pecuária, a agroindústria, a agroenergia, as florestas plantadas, a heveicultura, a aquicultura e a pesca; III) política nacional pesqueira e aquícola, inclusive a gestão do uso dos recursos e dos licenciamentos, das permissões e das autorizações para o exercício da aquicultura e da pesca; IV) estoques reguladores e estratégicos de produtos agropecuários; V) informação agropecuária; VI) defesa agropecuária e segurança do alimento; VII) pesquisa em agricultura, pecuária, sistemas agroflorestais, aquicultura, pesca e agroindústria; VIII) conservação e proteção de recursos genéticos de interesse para a agropecuária e a alimentação; IX) assistência técnica e extensão rural; X) irrigação e infraestrutura hídrica para produção agropecuária observadas as competências do Ministério do Desenvolvimento Regional; XI) informação meteorológica e climatológica para uso na

agropecuária; XII) desenvolvimento rural sustentável; XIII) políticas e fomento da agricultura familiar; XIV) reforma agrária, regularização fundiária de áreas rurais, Amazônia Legal, terras indígenas e quilombolas; XV) conservação e manejo do solo e da água, destinados ao processo produtivo agrícola, pecuário, sistemas agroflorestais e aquicultura; XVI) boas práticas agropecuárias e bem-estar animal; XVII) cooperativismo e associativismo na agricultura, pecuária, aquicultura e pesca; XVIII) energização rural e agroenergia, incluída a eletrificação rural; XIX) operacionalização da concessão da subvenção econômica ao preço do óleo diesel instituída pela Lei nº 9.445, de 14 de março de 1997; XX) negociações internacionais relativas aos temas de interesse da agricultura, da pecuária, da aquicultura e da pesca; e XXI) Registro Geral da Atividade Pesqueira.

O agronegócio recebeu maior destaque no Ministério das Relações Exteriores sob o comando do ministro Ernesto Araújo, contando agora com um Departamento de Promoção do Agronegócio, subordinado à Secretaria de Política Externa Comercial e Econômica. Este Departamento tratará das negociações internacionais relativas à promoção do agronegócio e dos acordos correspondentes. A Agência de Promoção de Exportações (ApexBrasil) encontra-se também sob a supervisão desta Secretaria.

## A Balança Comercial do Agronegócio em 2018

Em 2018, as exportações do agronegócio superaram US\$101 bilhões, demonstrando um aumento de aproximadamente 6% frente ao ano de 2017. As exportações do agronegócio representaram 42,3% das exportações totais do País, enquanto que as importações representaram somente 7,7 % das importações totais. Houve uma redução inferior a 1% no valor importado em 2018 (US\$14 bilhões). O saldo da balança comercial do agronegócio brasileiro alcançou o valor de aproximadamente US\$ 88 bilhões, superando o total de 2017 em 7,06%. A balança comercial total, no entanto, terminou 2018 com um saldo de US\$ 58,6 bilhões.



FONTE: AGROSTAT, A PARTIR DE DADOS DA SECEX/MDIC

Fonte: Estatísticas e Dados Básicos de Economia Agrícola—MAPA

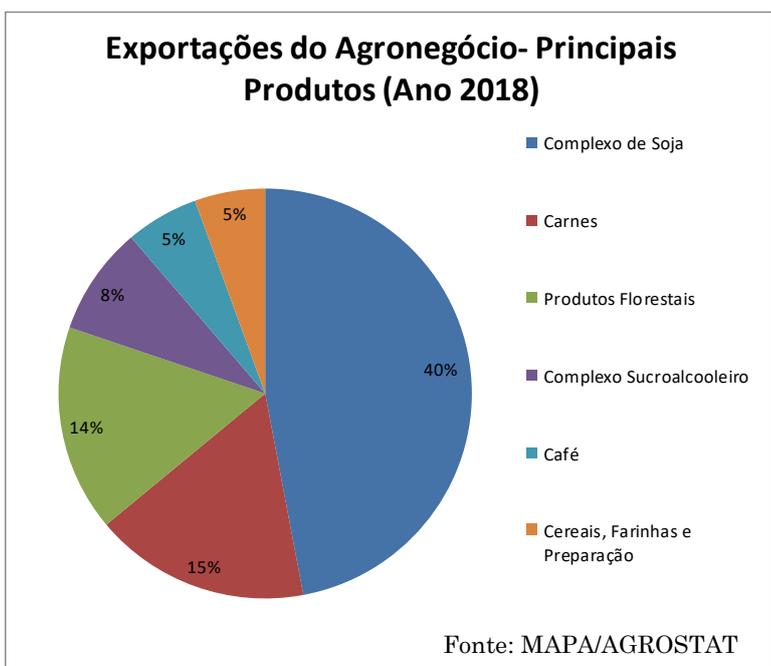
Comparando com as exportações realizadas no ano de 2017, o mês de dezembro de 2018 foi o que apresentou a maior alta (25,17%) enquanto em setembro registrou-se a maior queda (-5,15%). Em relação às importações, o mês de julho registrou o maior crescimento em relação ao ano de 2017 (20,46%) e o mês de maio apresentou a maior queda (-16,53%).

## Balança Comercial do Agronegócio Brasileiro - 2018

Mês	Valor Exportado (US\$)	Valor Importado (US\$)	Saldo (US\$)
Janeiro	6.168.379.726	1.235.909.620	4.932.470.106
Fevereiro	6.273.179.274	1.082.892.439	5.190.286.835
Março	9.123.630.992	1.291.434.870	7.832.196.122
Abril	8.787.343.073	1.299.982.864	7.487.360.209
Mai	9.975.781.256	1.084.286.271	8.891.494.985
Junho	9.158.333.509	1.041.591.786	8.116.741.723
Julho	9.493.612.202	1.262.365.936	8.231.246.266
Agosto	9.334.517.050	1.174.944.076	8.159.572.974
Setembro	8.110.710.213	1.068.829.597	7.041.880.616
Outubro	8.327.207.208	1.188.789.225	7.138.417.983
Novembro	8.246.523.991	1.175.688.165	7.070.835.826
Dezembro	8.686.592.483	1.130.876.208	7.555.716.275
Total	101.685.810.977	14.037.591.057	87.648.219.920

Fonte: MAPA/AGROSTAT

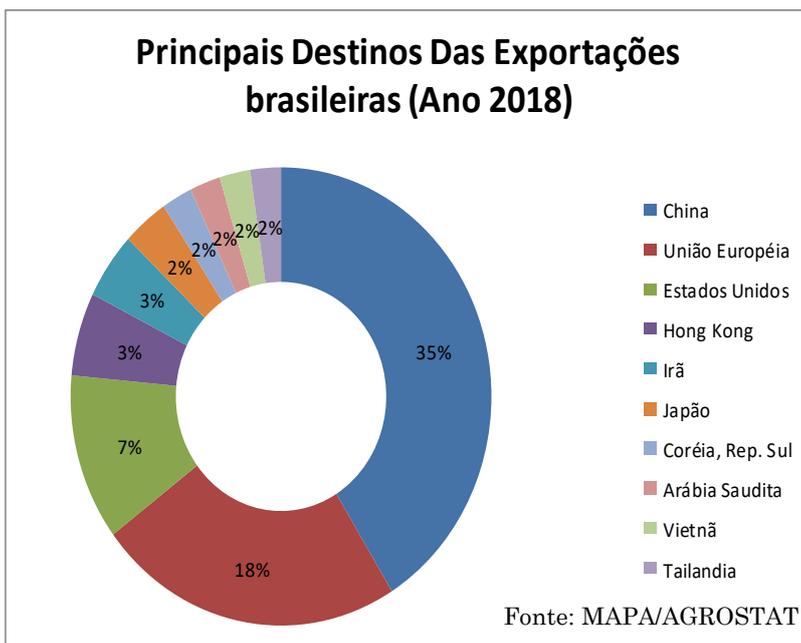
Quanto aos produtos destinados às exportações, o complexo da soja liderou o ano e fechou 2018 representando 40,23% das exportações brasileiras, valor 7,2% superior a 2017. Em segundo lugar temos as carnes (14,46%), seguidos pelos produtos florestais (13,92%), o complexo sucroalcooleiro (7,31%) e o café (4,88%). Esses resultados demonstram um aumento na participação dos produtos florestais (1,91%) em comparação a 2017. O complexo sucroalcooleiro teve uma redu-



ção de US\$4,8 bilhões nas vendas em relação a 2017, consequência da queda do açúcar, cujos preços internacionais ao menor patamar em uma década e diminuíram a rentabilidade das

exportações. Já o complexo de soja registrou um aumento de 6,9%, (US\$9,2 bilhões) com a quebra na safra de soja da Argentina e a guerra comercial entre Estados Unidos e China, estimulando a procura pelo grão brasileiro.

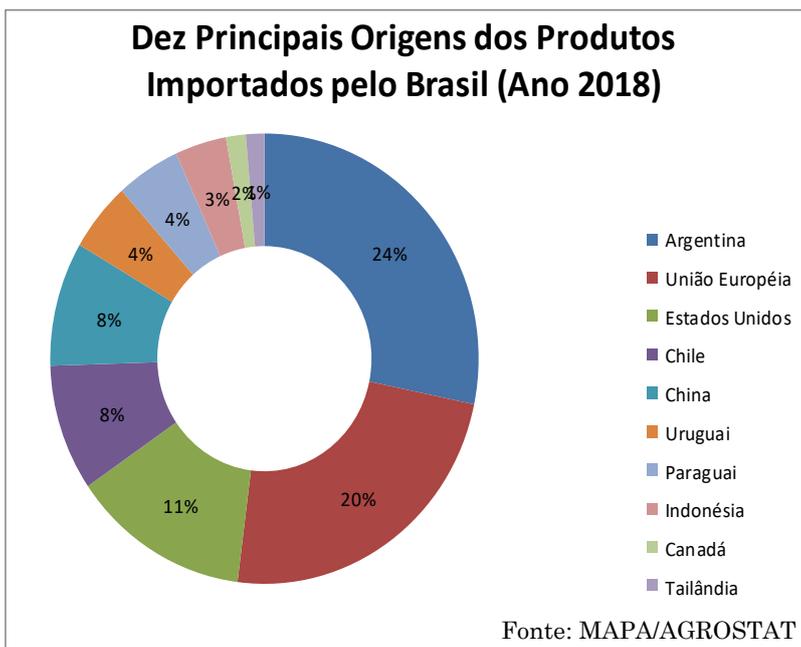
Há três anos consecutivos que a China lidera como principal parceira do Brasil em exportações. Nesse último ano teve participação de 35% nas vendas do Brasil, com um valor de US\$35,5 bilhões. Em 2018 os dados registraram um salto das exportações brasileiras de soja, com cerca de 70 bilhões de toneladas exportadas, no valor de US\$ 27,5 bilhões. Segundo o Ministério da Agricultura esse recorde foi resultado da disputa comercial do país



asiático com os Estados Unidos, impulsionando a demanda chinesa pelo produto brasileiro. Outro produto de destaque nas exportações para a China foram carnes, atingindo um valor de US\$ 2 bilhões.

A União Europeia também foi um parceiro comercial importante para o Brasil, com 18% de participação na compra de soja (US\$ 5 bilhões) e produtos florestais (US\$ 3 bilhões). Já os EUA tiveram participação de 7% nas compras de produtos florestais (US\$ 2 bilhões).

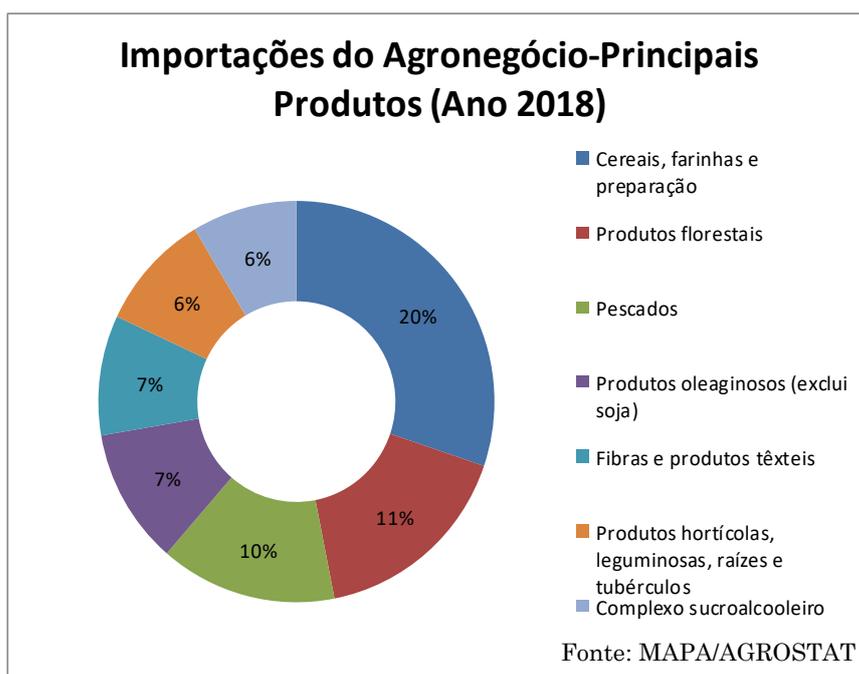
Em relação às importações brasileiras, a Argentina continua sendo a principal origem das importações o país de produtos do agronegócio, representando 24,1% do total importado, atingindo o valor de US\$ 3,3 bilhões em 2018. A União Europeia se estabeleceu na segunda posição, representando 20,2% do total importado pelo Brasil e os Estados Unidos em terceiro, representando 11,4%. Esses valores demonstram aumentos de 1,86% na



participação da Argentina e 1,74% na participação da União Europeia em relação a 2017. Já os produtos oriundos dos Estados Unidos tiveram uma redução de 1,31% na participação nas importações brasileiras.

Os principais produtos do agronegócio importados pelo Brasil em 2018 foram os cereais, farinhas e preparações (19,87%), produtos florestais (11%), pescados (9,50%), produtos oleaginosos (exclui soja) (7,20%) e as fibras e produtos têxteis (6,36%). Quando comparados a 2017, são encontrados aumentos na participação dos cereais, farinhas e preparações (1,55%) e produtos florestais (0,05%), e reduções nos valores dos pescados (0,23%) e produtos oleaginosos (0,43%).

Uma surpresa foi a entrada de fibras e produtos têxteis entre os cinco principais produtos importados pelo Brasil, tomando o lugar representado anteriormente pelos produtos hortícolas e leguminosas.



## Feiras Internacionais e Nacionais em 2019

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) abriu as inscrições para empresas e entidades interessadas em participar das feiras internacionais de bebidas e alimentos que ocorrerão neste ano em diferentes países. O objetivo do ministério é organizar, em parceria com o Ministério de Relações Exteriores, missões comerciais para atrair Investimentos Estrangeiros Diretos (IED) e promover o desenvolvimento do agronegócio nacional. Além disso, essas feiras representam oportunidade para aprofundar o conhecimento sobre o mercado-alvo, tendências e estratégias dos concorrentes.

A programação internacional de 2019 inclui as seguintes feiras: *Annual Investment Meeting 2019*, nos Emirados Árabes Unidos; *a Sial 2019*, no Canadá; *a Thaifex World Food Asia*, na Tailândia; *World Food Istanbul*, na Turquia; *Fruit Attraction*, na Espanha; e *Israfood*, em Israel.

Para a participação nesses eventos, é feita uma seleção pelo MAPA por meio da Secre-

taria de Comércio e Relações Internacionais. O interessado deve acessar o link “Participar de feiras de agronegócio”, no Portal de Serviços do Governo Federal, realizar a identificação, criar uma conta e preencher um formulário do processo seletivo da feira em que tem interesse. O resultado da seleção será enviado às instituições por e-mail.

Abaixo, seguem algumas feiras e eventos nacionais:



**II Fórum Nacional de Tecnologia na Agricultura** - Principal Fórum de Tecnologia na Agricultura na América Latina, o TEA BRAZIL reúne os principais executivos e empresas do setor para apresentar as tendências e inovações do agronegócio, além de discutir como aumentar a lucratividade no campo e diminuir os custos operacionais através das novas tecnologias.

**Local:** São Paulo - SP

**Data:** 12/03/2019

**Programação/Inscrição:** <http://www.kbes.com.br/teabrazil/>



**Show Safra** - Entre as três feiras mais importantes do agronegócio brasileiro, o evento movimentou na edição anterior cerca de R\$ 1,2 bilhão e recebeu em torno de 45 mil visitantes. O Show Safra reúne os principais fabricantes de máquinas, implementos, insumos e serviços agrícolas, além de produtos voltados para pecuária, cursos e palestras.

**Local:** Fundação Rio Verde, em Lucas do Rio Verde - MT

**Data:** 26/03/2019 à 29/03/2019

**Contato:** (65) 3549-1161



**Tecnoshow** - A diversidade é uma marca registrada do evento. Máquinas e equipamentos agropecuários, plots agrícolas, animais das mais variadas espécies, palestras técnicas e econômicas, educação ambiental (através do Espaço Ambiental) e dinâmicas de máquinas são atrativos. Trata-se de uma extensa vitrine de tecnologias para o homem do campo, seja ele pequeno, médio ou grande produtor.

**Local:** Rio Verde, Goiânia - GO

**Data:** 08/04/2019 à 12/04/2019

**Contato:** (64) 3611-1525

## Observatório da Competitividade Global do Agronegócio - GlobalAgro

Coordenação: Profa. Dra. Susan E.M. Cesar de Oliveira

Pesquisadores: Daniele Pereira Alves, Emílio Torres de A. Júnior, Érisson de Sousa Marques, Matheus Augusto Santos Oliveira, Mirelly Gomes Maximino, e Thalisson Araújo dos Santos Costa

Universidade de Brasília

Faculdade UnB Planaltina

Área Universitária 01, Vila Nossa Senhora de Fátima

73345-010 – Planaltina – DF

Tel: (61) 3107 8002

Site: [www.unb.br/fup](http://www.unb.br/fup)



Centro de Estudos Avançados de Governo e Administração Pública.

Asa Norte CLN 406, Bloco "A", Subsolo

CEP: 70847-510 - Brasília – DF

Telefone: (61) 3107-7959 ou (61) 3107-7960

Site: [www.ceag.unb.br](http://www.ceag.unb.br)

E-mail: [ceag@unb.br](mailto:ceag@unb.br)



Projeto apoiado pela FAPDF